



PARÓQUIA DE SANTA CRUZ
ALBERGARIA-A-VELHA

Partilhar

Boletim Paroquial

Nº 47 – Novembro 2021

<http://paroquiadealbergaria.pt>

Mensagem

Estamos a entrar no mês de Novembro. Estamos quase no fim do ano Litúrgico e também do ano civil que termina no fim de Dezembro. Contudo, o Ano Litúrgico termina sempre na Solenidade de Cristo Rei que este ano é dia 21 de Novembro.

No dia 28 de Novembro, com o 1º Domingo do Advento, iniciamos um novo Ano Litúrgico e que, de entre o ciclo dos 3 anos, será o Ano C.

Este ano, temos durante o Advento o “Despertador” como símbolo da nossa caminhada. Vamos procurar despertar para a Paz, para a Conversão, para Esperança e para a Vida. Em família vamos completando o Despertador e fazendo avançar o ponteiro, nos dias da nossa oração familiar.

Procuramos aproveitar este tempo sagrado do Advento que iniciamos este mês. Que ele seja uma bênção para todos nós e para as nossas famílias.

Votos de um Mês de Novembro repleto das bênçãos de Deus para todos.

O vosso Pároco,

Pe Manuel Dinis Tavares



Solenidade de Todos os Santos... e... Fiéis Defuntos !

A Igreja celebra no dia 1 de Novembro, o Dia de Todos os Santos. Fomos criados à imagem do Santo, isto é, de Deus. Sendo assim nosso modo de ser e de pensar é afinado com o modo de pensar e de agir de Deus. O contrário é aberração, é antinatural. A natureza humana foi feita para receber a divina.



Quando falamos de santos, estamos tendo como referencial o Santo, por excelência, Deus. É santa aquela pessoa que amou, que fez o bem, que foi feliz.

Exatamente por isso soube perdoar, interessou-se pelos demais. Podemos ter como ideário dos santos as Bem-Aventuranças. Viveram seu agir especialmente a partir dos valores apontados nesse discurso de Jesus.

Celebramos três momentos de santidade: o momento passado, o momento presente e o momento futuro. A Santidade do tempo presente é medida pela vivência das Bem-Aventuranças. Por isso hoje é nosso dia também, dia daqueles que tem em cada uma das bem-aventuranças de Jesus os mandamentos de seu dia a dia. Quando homenageamos alguém e o intitulamos santo, queremos reconhecer nele a ação da Graça Divina que se concretizou na configuração da imagem do Criador nessa criatura. E nossa devoção vai muito além do que colocar flores e acender velas. Nossa devoção será imitar suas virtudes, seu testemunho de seguir Jesus Cristo.

Pouco importa a época em que tenham vivido e qual a vocação que Deus lhes tenha dado. Importa como viveram, como responderam ao chamamento, como enfrentaram as dificuldades, como superaram seus próprios limites, como vivenciaram a fé, a esperança e o amor.

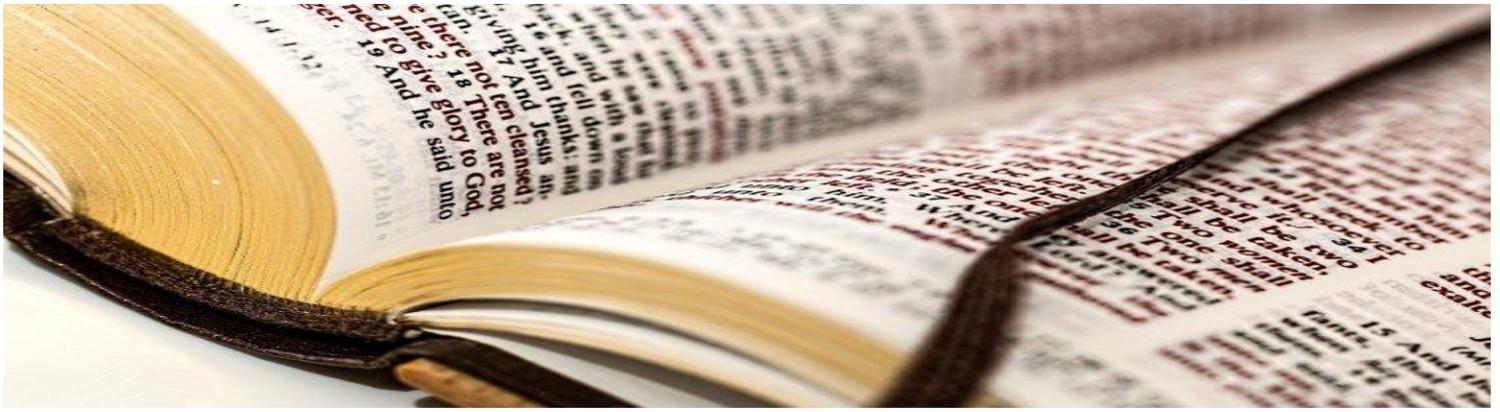
Fomos feitos à imagem do Santo, para sermos santos:
“Sede santos porque eu sou Santo!”» (Lev 11, 44).



Comemoração dos fiéis defuntos: (2 Novembro)

A Igreja, acolhendo uma tradição monástica que vem do século XI, dedica o dia 2 de Novembro à memória dos fiéis defuntos. Depois de ter celebrado a glória e a felicidade dos Santos, no dia 1 de Novembro, a Igreja dedica o dia 2 à oração de sufrágio pelos "irmãos que adormeceram na esperança da ressurreição".

Oração: *Senhor, quero hoje rezar-te por aqueles que desapareceram no mistério da morte. Dá o descanso àqueles que expiam, luz aos que esperam, paz aos que anseiam pelo teu infinito amor. Descansem em paz: na paz do porto seguro, na paz da meta alcançada, na tua paz, Senhor. Vivam no teu amor aqueles que amaste, aqueles que me amaram. Não esqueças o bem que fizeram mas esquece todo o mal que praticaram. Aos que passaram pela dor revela, com o teu rosto, os segredos da tua justiça, os mistérios do teu amor. Concede-me aquela vida interior que permite comunicar com o mundo invisível em que se encontram os nossos defuntos: esse mundo fora do tempo e do espaço, esse mundo que não é lugar, mas estado, e mundo que não está longe de mim, mas à minha volta, esse mundo que não é de mortos, mas de vivos. Ámen.*



XXXII Domingo do Tempo Comum (7/11/2021)

A Liturgia deste domingo fala-nos da bênção de Deus na vida de quem é generoso para com seu semelhante, de quem é desprendido dos bens deste mundo, porque confia nele e ama os seus irmãos.

A primeira leitura, do Primeiro Livro dos Reis, fala-nos de quando Israel sofreu uma grande seca. O Profeta Elias chegou a Sarepta e com fome e sede, pediu a uma viúva que encontrou na entrada da cidade, água e pão. A pobre mulher disse que o que tinha era o fim das reservas e que após se alimentar com o seu filho aguardariam a morte. Elias disse que o alimentasse primeiro, pois ela deveria confiar na promessa de Deus, de que nada faltará. Ela acreditou e fez como o profeta mandou. E, de facto, a profecia cumpriu-se.

Deus tem compaixão dos pobres e, para além do alimento, Deus abençoou a viúva com a fé na sua palavra. A viúva, representando os fiéis pobres, mostrou que o pobre espera tudo de Deus e não partilha o supérfluo, porque não o tem, mas partilha o indispensável, o essencial para sua subsistência.

O Evangelho fala-nos de outra viúva pobre. É aquela que mereceu um elogio de Jesus, quando depositou no cofre do Templo a sua oferta. O Senhor estava com os seus discípulos no Templo e observavam as pessoas. A atenção deles foi chamada por pessoas bem vestidas depositando grandes quantias no cofre. Por outro lado, também não ficou despercebida, exatamente por causa do contraste, a oferta da viúva, que humilde, depositou duas pequenas moedas que não valiam quase nada.

Nesse momento Jesus, levou-os a refletir sobre o que viam e observavam. Disse o Senhor: “Em verdade vos digo, esta viúva deu mais do que todos os outros que ofereceram esmolas. Todos deram do que tinham de sobra, enquanto ela, na sua pobreza, ofereceu tudo aquilo que possuía para viver”.

Deus não olha a quantia! Ele olha a generosidade, aquilo que nos torna semelhantes a Ele, a Jesus e aos santos. Discípulo do Senhor é quem vive a generosidade, quem renuncia a tudo, para segui-lo. Se quisermos viver a santidade verdadeira, será necessário que o imitemos, que “sendo rico, se fez pobre”.

A segunda leitura ajuda-nos no esclarecimento dessa generosidade, até onde ela nos leva: “uma vez por todas, ele (Jesus) se manifestou para destruir o pecado pelo sacrifício de si mesmo.” Cristo não nos deu tudo o que possuía, mas foi além, dando-nos a si próprio.

XXXIII Domingo do Tempo Comum (14/11/2021)

O tema da liturgia deste domingo é o senhorio de Deus sobre a História. Muitas vezes pensamos, influenciados por inúmeros acontecimentos, que a vida corre o seu rumo, independentemente da acção de Deus e que o Senhor nos olha de modo indiferente, ou até não se importando com o que fazemos ou sofremos.

A leitura do Livro de Daniel e o Evangelho de Marcos falam-nos exatamente o contrário e com uma linguagem um pouco incomum para nós, a linguagem apocalíptica.

A primeira leitura, a de Daniel, pretende insistir com o povo que enfrente as opressões, as resista, venham de onde vierem. Ele diz que serão salvos os que tiverem seus nomes escritos no Livro. Mas que livro é esse? Não se trata de um livro, mas a linguagem apocalíptica quer informar-nos que Deus é o Senhor da História, tudo é do seu conhecimento e tudo, não importa o que seja, será transformado em benefício de seus filhos.

Aqueles que foram seguidores do Bem, ao morrerem irão para a Vida, os demais, os que foram opressores dos seus irmãos, irão para a vergonha eterna.

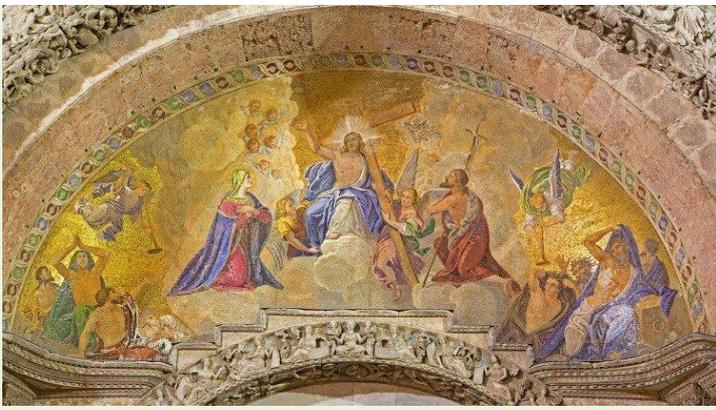
O Evangelho apresenta Jesus falando sobre como discernir o momento de Deus na nossa vida. No relato de hoje somos levados ao discernimento quando acontecem situações catastróficas em nossa vida.

Marcos também nos fala que Deus é o Senhor da História. Ele refere-se ao Filho do Homem, sobre a sua vinda. O seu desejo é animar-nos com o poder de Deus que age na História para nos salvar e julgar aqueles que se opõem ao seu Reino de justiça, de paz e de verdade.

Se somos adeptos do Filho do Homem, ou seja, de Jesus Cristo, deveremos na nossa vida praticar a justiça e lutar pela paz e pela verdade. Pede-se para sermos pessoas que amam os seus semelhantes.

O texto fala-nos de realidades que foram, no passado, como o sol, a lua, as estrelas e as forças do céu; ao mesmo tempo nos apresenta as futuras, representadas pelos ramos verdes da figueira, sinais de que o Reino de Deus já está no nosso meio, acontecendo, se realizando!

Não nos deixemos perturbar por problemas e por aflições, mas saibamos que ao vivenciarmos essas experiências difíceis e dolorosas, estamos sob o olhar carinhoso de Deus, que vela por nós, que nos dá a Sua graça para superarmos tudo isso. Será dentro dessas vicissitudes, que seremos salvos, se nelas nos portarmos como Seus filhos, tratando os demais como irmãos.



XXXIV Domingo do Tempo Comum (21/11/2021)

O texto do Evangelho da solenidade deste domingo é conhecido como Juízo Final.

O texto celebra a vitória da justiça ocorrida na ressurreição de Jesus e no momento em que o Senhor é declarado rei para sempre.

- Depois de uma vida sobre a terra;
- do anúncio feito por Jesus de que Deus é nosso Pai e que todos somos irmãos;
- do Mestre ter anunciado a vocação de fraternidade e ter dito as bem-aventuranças;
- do Senhor ter lavado os pés dos discípulos;
- de Cristo ter morrido na cruz e ressuscitado;
- depois do Ressuscitado ter enviado os apóstolos a anunciarem o Evangelho e a pregarem a conversão:
- todos aqueles que responderam sim aos apelos amorosos de Deus, apesar das diversas dificuldades, serão acolhidos na Casa do Pai.

No Livro de Ezequiel, da primeira leitura de hoje, Deus apresenta-se como o Pastor, aquele que procura a ovelha perdida, reconduz a extraviada, cura a ferida, fortalece a doente e alimenta todas.

Esse discurso é dirigido aos judeus que estão procurando recuperar da destruição feita pelo poder babilónico e esse mesmo povo encontra-se agora oprimido também por judeus mais espertos que não têm escrúpulos de explorar os seus compatriotas. Esse discurso é o alento de Deus aos pobres e aos oprimidos.

No Evangelho, Mateus diz-nos que as obras de misericórdia são a resposta que Deus espera de nós numa situação de desgraça e infelicidade. É com pessoas que as praticam que o Senhor se identifica.

O amor a Deus está intimamente ligado ao amor ao próximo. A verdadeira religião leva ao outro.

A vida de alguém será considerada bem sucedida não pelos filhos que tenha gerado, nem pelos títulos académicos que possa ter obtido, e muito menos pela riqueza que possuir. Uma vida realizada será assim considerada por Deus se a pessoa lutou por um mundo justo e fraterno, se usou o seu tempo, conhecimentos e saúde para eliminar situações em que os seus irmãos se sentiam marginalizados e se não foram nem cúmplices nem coniventes com as opressões.

Cristo é Rei e Senhor
porque na luta contra o mal
venceu a tentação da abundância e do prestígio.



I Domingo do Advento - Ano C (28/11/2021)

Deus nos abençoa, mais uma vez, com as graças de um novo Ano Litúrgico e, mais uma vez, reviveremos, um por um, os grandes mistérios da Vida de Jesus Cristo em favor de nossa redenção.

A Igreja o inicia com o tempo do Advento, a preparação para a vinda definitiva de Jesus e para a celebração da espera pelo seu Santo Natal.

No primeiro domingo do Advento, a liturgia fala-nos de reconstrução. Temos, pela frente, um tempo para reconstruir/restaurar a nossa vida de acordo com as virtudes teológicas: fé, esperança e amor.

A primeira leitura fala da realização das promessas de restabelecimento da justiça e da paz. Fala do aparecimento do descendente de Davi, isto é, do Messias, o Príncipe da Paz. Contudo, Deus deseja que a acção de Cristo seja completada pelos seus seguidores que são designados pelo sugestivo nome, pela identidade "O Senhor é nossa Justiça".

No Evangelho, a visão apocalíptica do cosmos quer falar-nos do mundo de hoje, onde, por causa do pecado, a desordem, a violência e a angústia se instalaram. Mas a mensagem da Boa Nova é a própria promessa de Jesus de um mundo novo, que irá realizar-se com a sua chegada e a consequente libertação de todos os seus seguidores.

A nossa postura, enquanto aguardamos essa realização, deverá ser a de pessoas fiéis à sua palavra e à sua acção renovadora e definitiva, isto é, cabeça erguida, rejeição de consolações enganosas e fugazes. O Senhor também nos indica a vigilância e a oração. Através dela seremos capacitados ao discernimento e, com isso, a conhecermos onde está a presença salvadora de Deus.

Concluindo: as leituras de hoje propõem-nos uma atitude madura frente aos problemas da vida. Ela deve ser marcada pela fé em Jesus, esperando sua acção restauradora da justiça e da paz.

Enquanto isso, deveremos ir praticando a caridade, o amor e, como consequência, esta nossa atitude positiva, já estará realizando a chegada de Jesus, a nossa Justiça.

Agenda do mês de Novembro de 2021

1-Nov	2ª	08.00	Missa da Solenidade de Todos os Santos	Igreja de S. Gonçalo
		-----	No fim da Missa Celebração dos Fiéis Defuntos	Cemitério/Sobreiro
		11.00	Missa da Solenidade de Todos os Santos	Igreja Matriz
		15.00	Missa Vespertina no Cemitério de Albergaria (<i>Fiéis defuntos</i>)	Cemitério/Albergaria
2-Nov	3ª	18.30	Missa de Comemoração dos Fiéis Defuntos	Igreja Matriz
3-Nov	4ª	18.30	Missa na Igreja de Santa Cruz	Igreja de Santa Cruz
		19.30	Missa na Igreja de S. Marcos	Igreja de S. Marcos
4-Nov	5ª	17.30	Confissões	Igreja Matriz
		18.30	Missa na Igreja Matriz	
		19.00	Exposição e Adoração ao Santíssimo Sacramento	
5-Nov	6ª	17.00	Atendimento nos Serviços Paroquiais	Serviços Paroquiais
		18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
		19.30	6º Encontro de Preparação para o Sacramento do Crisma	Centro Paroquial
XXXII Semana do Tempo Comum - ano B "Esta pobre viúva deu mais do que todos os outros"				
6-Nov	Sáb.	17.00	Preparação para o Baptismo (Encontro 1 e 2)	Centro Paroquial
		17.00	Missa Vespertina animada pelo 2º ano da catequese	Igreja Matriz
		18.30	Missa Vespertina	
7-Nov	Dom.	08.00	Missa Dominical	Igreja de S. Gonçalo
		09.00	Missa Dominical animada pelo 1º ano da catequese	Igreja Matriz
		11.00	Missa Dominical	
		16.00	Oração Mariana Campal no Santuário de Nossa Senhora do Socorro	Nª Srª do Socorro
10-Nov	4ª	18.30	Missa na Igreja de S. José	Igreja de S. José
		19.30	Missa na Igreja de Santa Isabel	Igreja de Santa Isabel
11-Nov	5ª	18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
		19.30	Missa na Igreja de S. Sebastião	Igreja de S. Sebastião
12-Nov	6ª	17.00	Atendimento nos Serviços Paroquiais	Serviços Paroquiais
		18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
		19.30	7º Encontro de Preparação para o Sacramento do Crisma	Centro Paroquial
XXXIII Semana do Tempo Comum - ano B (Parábola da figueira)				
13-Nov	Sáb.	17.00	Missa Vespertina animada pelo 3º ano da catequese	Igreja Matriz
		18.30	Missa Vespertina	
		20.00	11º Festival de Sopas (<i>Cancelado</i>)	Centro Paroquial
14-Nov	Dom.	08.00	Missa Dominical	Igreja de S. Gonçalo
		09.00	Missa Dominical animada pelo 7º ano da catequese	Igreja Matriz
		11.00	Missa Dominical	
17-Nov	4ª	18.30	Ensaio para a Festa de Compromisso com Cristo do 6º ano da catequese	Igreja Matriz
18-Nov	5ª	18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
		21.00	Reunião de Formação de Agentes de Pastoral da Catequese: Catequistas	
19-Nov	6ª	17.00	Atendimento nos Serviços Paroquiais	Serviços Paroquiais
		18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
		21.00	Reunião de Pais das Crianças do 1º ano da catequese (<i>Festa da Avé Maria</i>)	
XXXIV Semana do Tempo Comum (Cristo Rei)- ano B "É como dizes: Sou Rei"				
20-Nov	Sáb.	17.00	Missa Vespertina animada pelo 4º ano da catequese	Igreja Matriz
		18.30	Missa Vespertina	
21-Nov	Dom.	08.00	Missa Dominical	Igreja de S. Gonçalo
		09.00	Missa da Festa do Compromisso com Cristo do 6º ano da catequese	Igreja Matriz
		11.00	Missa Dominical participada pelo 10º ano da catequese	
25-Nov	5ª	18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
		20.30	Reunião do Centro Social Paroquial (Direcção e Conselho Fiscal)	Serviços Paroquiais
		21.30	Reunião da Fábrica da Igreja	
26-Nov	6ª	17.00	Atendimento nos Serviços Paroquiais	Serviços Paroquiais
		18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
I Semana do Advento - ano C "A vossa libertação está Próxima"				
27-Nov	Sáb.	17.00	Missa Vespertina animada pelo 5º ano da catequese	Igreja Matriz
		18.30	Missa Vespertina participada pelo grupo dos crismandos	
28-Nov	Dom.	08.00	Missa Dominical	Igreja de S. Gonçalo
		09.00	Missa Dominical animada pelo 8º ano da catequese	Igreja Matriz
		11.00	Missa Dominical	